



metodologia
de intervenção
com alunos e alunas
promovida por
professores tutores

FICHA TÉCNICA

Coordenação

Madalena Moutinho Alarcão Silva
Francisco Alexandre Melo Simões

Colaboradores

Catarina Coelho
Conceição Prudêncio
João Feliciano
Juvenal Castro
Lina Gomes
Maria Soares
Paula Gonçalves
Pedro Viegas
Rita Rodrigues

Parceria de Desenvolvimento

Cáritas da Ilha Terceira
Cáritas dos Açores
Cresaçor
Direcção-Geral de Reinserção Social
Escola Secundária Vitorino Nemésio
Instituto de Acção Social
Instituto de Apoio à Criança
Kairós - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária

Rede de Cooperação

Membros da Rede Transnacional ITINERIS

Concepção Gráfica

João Pescada

Impressão

Papel de Carta Edições, Lda.
Largo Luís Camões, Edifício R, 9º-S 2
3720-232 Oliveira de Azeméis

Contactos

(Cáritas da Ilha Terceira)
Tel: 295212795
Fax: 295218877
E-mail:ufcaritasdosacores@gmail.com

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. PROGRAMA FINANCIADOR	5
3. PROJECTO TRANSNACIONAL ITINERIS.EUR	6
3.1. OBJECTIVOS	6
3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJECTOS PARCEIROS	9
3.2.1. PROJECTO ITINERIS - SISTEMA DE APRENDIZAGENS GLOBAIS PARA A EMPREGABILIDADE - (REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES)	9
3.2.2. PROJECTO DISPOSITIFS TERRITORIAUX POUR LE DROIT À L'ALPHABÉTISATION ET LA PRISE EN COMPTE DES PERSONNES ILLETTRÉES - (COMUNIDADE FRÂNCOFONA DA BÉLGICA)	10
3.2.3. PROJECTO ITINERIS - (CANÁRIAS)	12
4. CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO TUTAL	13
5. CARACTERIZAÇÃO DO RECURSO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	15
5.1. OBJECTIVOS	15
5.2. UTILIZADORES E INCORPORADORES	16
6. ROTEIRO DO RECURSO TÉCNICO-PEDAGÓGICO	18
7. BIBLIOGRAFIA	21
8. GLOSSÁRIO	25

1. IDENTIFICAÇÃO

O recurso técnico-pedagógico *Total* - metodologia de intervenção com alunos e alunas promovida por professores tutores é o *output* de uma investigação-acção realizada no âmbito do projecto Itineris - Sistema de Aprendizagens Globais para a Empregabilidade (2004/EQUAL/A3/EM/018), financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL.

2. PROGRAMA FINANCIADOR

A Iniciativa Comunitária EQUAL é uma das componentes da Estratégia Europeia de Emprego destinada a criar mais e melhores empregos e a promover a igualdade de oportunidades efectiva no acesso ao mercado de trabalho. A EQUAL é co-financiada pelo Fundo Social Europeu e o seu foco de intervenção consubstancia-se no ensaio de novas formas de fazer face à discriminação de que são alvo aqueles que pretendem aceder ao mercado de trabalho e aqueles que, estando já nele inseridos, enfrentam dificuldades em virtude das mais variadas razões (reestruturação dos modos de produção, introdução das novas tecnologias, precariedade dos vínculos laborais, baixas qualificações, entre outras).

A EQUAL financia, avalia e acompanha projectos que são desenvolvidos de acordo com um conjunto de princípios que são encarados como fundamentais para que o impacto pretendido ao nível das políticas de emprego e formação seja atingido.

Inovação, *empowerment*, adequabilidade, utilidade,

acessibilidade, igualdade e transferibilidade são encarados como princípios básicos para que as práticas promovidas no quadro de um projecto EQUAL possam ser, mais tarde, generalizadas a outros contextos, numa lógica de *mainstreaming*.

3. PROJECTO TRANSNACIONAL ITINERIS.EUR

3.1. OBJECTIVOS

O quadro de desenvolvimento do recurso técnico-pedagógico - *Total* - metodologia de intervenção com alunos e alunas promovida por professores tutores, foi o projecto transnacional ITINERIS.EUR.

Os parceiros do projecto ITINERIS.EUR partilharam o interesse de lutar contra a exclusão social dos jovens, mediante a formação de um sistema global de aprendizagens centrado no emprego, que permita que aqueles com grandes dificuldades socioeconómicas tenham acesso a uma inserção social e laboral, através de sistemas inovadores de apoio, seguimento, educação e formação promovidos por diferentes agentes públicos e privados.

O objectivo geral do projecto ITINERIS.EUR foi o de realizar uma investigação-acção, de modo a garantir, na política das regiões, uma melhor adequação dos sistemas globais de formação e uma melhor articulação com os aspectos familiares, escolares e de inserção laboral dos jovens, no âmbito da luta contra a exclusão de jovens e da formação com base num sistema de aprendizagens destinado ao emprego.

O objectivo específico do projecto ITINERIS.EUR foi o de aperfeiçoar metodologias e ferramentas comuns às parcerias de desenvolvimento nacionais adaptadas às respectivas realidades locais, favorecendo os intercâmbios com especialistas universitários de cada país, instituições e entidades relacionadas com cada uma dessas parcerias.

A metodologia do projecto ITINERIS.EUR consistiu em levar a cabo acções complementares que associem o poder público local, o ensino, associações de formação profissional, serviços especializados que trabalhem com grupos em risco de exclusão social e laboral, empresas e organizações patronais e sindicais.

A parceria ITINERIS.EUR agregou várias entidades, visando desenvolver um conjunto de acções. Desde logo, a gestão do projecto esteve a cargo do Comité de Coordenação e Pilotagem. A constituição deste comité baseou-se no comité de coordenação do projecto EQUAL Futurem, que decorreu entre 2001 e 2004, e foi constituído por profissionais de ensino, formação e inserção sócio-laboral. As funções de coordenação e secretariado, dentro do comité, foram desempenhadas pelo parceiro belga, ao passo que as funções de secretariado do ETCIM (módulo internet para cooperação transnacional) foram asseguradas pelos parceiros portugueses.

Ao comité de Coordenação e Pilotagem foram cometidas as funções de coordenação das acções transnacionais do projecto, com base no cumprimento de objectivos como: a coordenação dos temas a desenvolver nos ateliês transnacionais, assim como os documentos resultantes dos mesmos, o estabelecimento de

metas para toda a actividade transnacional e o apoio ao comité de avaliação transnacional, assim como aos especialistas universitários encarregados de supervisionar, coordenar e dirigir os ateliês transnacionais.

Outra estrutura que desenvolveu um conjunto de acções no contexto do projecto ITINERIS.EUR foi o Comité de Avaliação. Esta estrutura foi composta por três avaliadores, especialistas universitários em projectos sociais. Nos projectos belga e português, respectivamente, o avaliador transnacional assumiu também as funções de avaliador nacional, ao passo que no caso do projecto espanhol existiu uma coordenação entre avaliador do projecto transnacional e avaliador do projecto nacional.

A avaliação transnacional, na sua metodologia, seguiu as directrizes da secção dedicada à avaliação de projectos do Guia de Cooperação Transnacional 2004-2008 da Comissão Europeia, tendo sido elaborados questionários de avaliação uniformes para a recolha de dados de todas as acções transnacionais.

O comité científico foi outra das estruturas do projecto transnacional ITINERIS.EUR, sendo composto pelos especialistas universitários de cada país, tendo colaborado na organização e supervisão dos *ateliês* transnacionais e na definição da respectiva metodologia de desenvolvimento dos mesmos.

3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJECTOS PARCEIROS

3.2.1. PROJECTO ITINERIS - SISTEMA DE APRENDIZAGENS GLOBAIS PARA A EMPREGABILIDADE (REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES)

O projecto ITINERIS - Sistema de Aprendizagens Globais para a Empregabilidade, tem como área temática de intervenção a facilitação no acesso ou na reintegração de pessoas que vivenciam processos de exclusão social.

Como entidade promotora do projecto surge o Instituto de Acção Social, parceiro com responsabilidades políticas e com um poder de negociação e de acção relevante no intuito de facilitar, *a posteriori*, a introdução de novas práticas de abordagem aos destinatários do projecto. A Direcção-Geral de Reinserção Social (Ministério da Justiça), o Instituto de Apoio à Criança, a Kairós - Cooperativa de Incubação de Iniciativas de Economia Solidária, a Caritas da Ilha Terceira, a Caritas Diocesana dos Açores, a Cresaçor - Cooperativa Regional de Economia Solidária - e a Escola Secundária Vitorino Nemésio são as restantes entidades parceiras que fazem parte da PD.

Os destinatários do projecto foram jovens entre os 14 e os 25 anos, com ligação aos sistemas de protecção, apoio social ou de justiça, oriundos, na maior parte das vezes, de famílias multiproblemáticas e/ou em situação de exclusão social, em risco de abandonar o sistema escolar ou que, efectivamente, já o tinham abandonado, não tendo concluído a escolaridade mínima obrigatória ou uma formação profissional.

3.2.2. PROJECTO DISPOSITIFS TERRITORIAUX POUR LE DROIT À L'ALPHABÉTISATION ET LA PRISE EN COMPTE DES PERSONNES ILLETTRÉES - (COMUNIDADE FRÁNCOFONA DA BÉLGICA)

O projecto da Comunidade Francófona da Bélgica pertencente à rede ITINERIS.EUR tinha a designação de *Dispositifs Territoriaux pour le Droit à L'alphabétisation et la Prise en Compte des Personnes Illettrées* (dispositivos territoriais para o direito à alfabetização e para a consideração das pessoas iletradas ou analfabetas).

A área temática de desenvolvimento deste projecto foi a aprendizagem ao longo da vida.

O organismo promotor foi a entidade *Lire et Écrire en Wallonie*. A PD integrava ainda o FOREM (serviço público valão de emprego e formação profissional), *Lire et Écrire Brabant Walon*, *Lire et Écrire Centre Moins Borinage*, *Lire et Écrire Charleroi Sud Hainaut*, *Lire et Écrire Hainaut Occidental*, *Lire et Écrire Liège Huy Waremme*, *Lire et Écrire Luxembourg*, *Lire et Écrire Namur*, *Lire et Écrire Verviers* e Ministério da Comunidade Francófona da Bélgica, através da AGERS-DGEO-CCG (Administração Geral do Ensino e Investigação Científica/Direcção Geral do Ensino Obrigatório/Centro de Coordenação e Gestão de Programas Europeus).

Os destinatários da acção deste projecto foram, maioritariamente, mulheres sem emprego ou beneficiárias dos serviços de assistência social e imigrantes ou sujeitos pertencentes a minorias étnicas, com idades compreendidas entre os 18 e os 50 anos.

O objectivo geral deste projecto centrou-se na facilitação do acesso a uma bolsa de emprego para pessoas que têm dificuldade em incorporar-se ou em reintegrar-se no mercado laboral. Como prioridade transversal, o projecto belga pretendeu promover a formação no âmbito das TIC e da cultura. Procurou-se, ainda, incentivar o desenvolvimento de acções inovadoras de inserção sócio-laboral, para poder aumentar as possibilidades de reinserção e o nível de empregabilidade das pessoas com grandes dificuldades para ler e escrever. Paralelamente, tendo em conta os beneficiários anteriormente definidos, foi também intenção deste projecto melhorar os meios para favorecer a formação de trabalhadores analfabetos. A promoção da entrada no mercado de trabalho poderia ocorrer mediante formação qualificada e acessível a pessoas analfabetas, necessidades de alfabetização identificadas como tal e formações técnicas que permitissem obter aprendizagens básicas.

3.2.3. PROJECTO ITINERIS - (CANÁRIAS)

A área temática de intervenção do projecto Itineris - Canárias foi a facilitação do acesso e a reincorporação no mercado de trabalho de pessoas que sofrem de dificuldades para integrar-se ou reintegrar-se no mesmo.

O promotor do projecto Itineris-Canárias foi a *Dirección General de Servicios Sociales de la Consejería de Empleo y Asuntos Sociales del Gobierno de Canárias*. Os parceiros do projecto foram a *Dirección General de Servicios Sociales de la Consejería de Empleo e Asuntos Sociales del Gobierno de Canárias*, o *Instituto Canário de las Cualificaciones Profesionales (Servicio Canário de Empleo y Asuntos Sociales del Gobierno de Canárias)*, o *Instituto para la Formación y el Empleo (IMEF)* *Ayuntamiento de Las Palmas de Gran Canaria*, *Ayuntamiento de Telde*, *Fundación Adsis*, *Cáritas Diocesana de Canárias*, *Hijas de M^a Auxiliadora Cemain Comunidad de Las Palmas* e *Gamá: Colectivo de Lesbianas, Gays, Trasnsexuales e Bisexuales de Canárias*.

Os destinatários do projecto Itineris - Canárias foram jovens entre os 16 e os 25 anos em risco de exclusão social, com baixo nível de formação ou em situação de abandono precoce do sistema educativo, com medidas judiciais ou condutas delinquentes, provenientes de famílias multiproblemáticas, com baixa auto-estima ou desequilíbrios emocionais, com historial de consumos de estupefacientes e/ou alvo de discriminações específicas por motivos de orientação sexual (homossexuais/lésbicas/bissexuais) ou de identidade de género (transsexuais).

Como objectivo geral, o projecto Itineris - Canárias pretendeu desenvolver um plano de acção integral de melhoria da inserção laboral dirigido a estes jovens em situação de exclusão social e com conduta social delinvente, toda ela numa perspectiva de igualdade de género e implicando na mesma parceria as entidades sociais e instituições que intervêm no território objecto do projecto.

4. CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO *TUTAL*

O Programa Formativo de Inserção de Jovens (PROFIJ) foi criado pela Resolução nº 216/97, de 13 de Novembro, e insere-se numa política regional que tem por objectivo principal promover a diversificação da oferta curricular do ensino, na Região Autónoma dos Açores (RAA).

A ampliação da oferta curricular, no âmbito da qual surge o PROFIJ, decorreu de uma dupla intenção. Primeiramente, as entidades responsáveis pela Educação na RAA, procuraram alargar as propostas curriculares, no quadro do ensino público, como forma de fomentar o sucesso educativo na região, face a taxas ainda significativas de retenção, comparativamente ao todo nacional e internacional. Assim, pensou-se que uma das soluções passaria por uma proposta curricular credível, que aliasse uma componente académica a uma componente prática, orientada para a aprendizagem de uma profissão. Adicionalmente, a criação de um programa com as características do PROFIJ, nomeadamente através da sua componente de formação profissional, foi entendida como um

dos pilares essenciais do Plano Regional de Emprego.

O PROFIJ prevê itinerários formativos agrupados em duas tipologias. A primeira delas destina-se a alunos do ensino básico e confere uma certificação profissional de nível I (PROFIJ I) ou de nível II (PROFIJ II). A segunda tem por público-alvo os alunos do ensino secundário, conferindo certificação profissional de nível III (PROFIJ III).

Os cursos inseridos na vertente PROFIJ I/II destinam-se a jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos. A sua conclusão confere aos alunos que os frequentam uma certificação profissional qualificante de nível I ou de nível II e a obtenção do diploma escolar correspondente aos 2º e 3º ciclos, respectivamente. Por seu turno, os cursos desenvolvidos no âmbito do PROFIJ III constituem-se como uma alternativa complementar ao ensino secundário orientado para o prosseguimento de estudos, aos cursos tecnológicos do ensino secundário e ao ensino profissional desenvolvido por escolas privadas.

5. CARACTERIZAÇÃO DO RECURSO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

5.1. OBJECTIVOS

Os objectivos gerais do recurso técnico-pedagógico *Tutal* - metodologia de intervenção com alunos e alunas promovida por professores tutores - são reduzir o abandono escolar e alterar o modelo comunicacional entre os sistemas escola, família e comunidade. Entre os objectivos específicos contam-se a promoção do reconhecimento da prática de tutoria em meio escolar como uma abordagem de prevenção do abandono escolar, o aumento da visibilidade da metodologia, a introdução de novos modelos de organização das relações com a família e a comunidade e a criação de uma comunidade de prática em torno da tutoria em meio escolar.

5.2. UTILIZADORES E INCORPORADORES

Os utilizadores e os incorporadores da metodologia *Tutal* deverão corresponder a um conjunto de critérios mínimos para que o sucesso da implementação seja efectiva. Esses critérios foram definidos de acordo com o decurso da Acção 2 do projecto Itineris Sistema de Aprendizagens Globais para a Empregabilidade, tendo em consideração a aplicação dos princípios de investigação-acção, com a consequente valorização das conclusões retiradas a partir da experiência dos utilizadores, e a avaliação *on-going* do produto por parte de potenciais incorporadores. No caso dos utilizadores são considerados essenciais os seguintes critérios:

- a) Ser professor do 2º e 3º ciclos do ensino básico nas escolas incorporadoras (princípio da adequabilidade);
- b) Ser reconhecido pelos órgãos directivos da escola e/ou pares como um docente com um perfil compatível com as próprias competências definidas pela metodologia para o desenvolvimento da tutoria (princípio do *matching*);
- c) Aceitar um convite dos órgãos directivos da escola para o desenvolvimento das tarefas de tutoria (na impossibilidade da adesão voluntária) (princípio do consentimento);
- d) Participar na definição das prioridades de intervenção para o seu grupo-turma (princípio da participação activa).

Os incorporadores deverão corresponder aos seguintes critérios:

- a) Serem escolas da rede de ensino público que leccionem os 2º e 3º ciclos do ensino básico;
- b) Serem estabelecimentos de ensino que participem na adequação do produto ao seu contexto, mormente por um diagnóstico inicial de actividades e pela sua avaliação *on-going*;
- c) Reconhecerem valor acrescentado na metodologia de tutoria como forma de prevenção do abandono escolar;
- d) Serem capazes de definir as prioridades de intervenção no seu contexto, estabelecendo o programa em que a aplicação da metodologia de tutoria se apresenta como potencialmente mais vantajosa.

Tanto no caso dos utilizadores como dos potenciais incorporadores, considera-se que os critérios apresentados não correspondem a uma ordenação por grau de importância, com excepção dos critérios a), por questões de adequabilidade.

6. ROTEIRO DO RECURSO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

A metodologia *Tutal* é uma forma de intervenção em meio escolar vocacionada para a prevenção do abandono escolar e para a promoção de um novo modelo comunicacional entre a escola, a família e a comunidade. Do ponto de vista dos suportes, o recurso técnico-pedagógico é constituído por um manual de apoio às actividades de tutoria, um CD-ROM e um espaço *web*, alojado no *site* da Direcção Regional de Educação da RAA.

O manual de apoio às actividades de tutoria está seccionado em três cadernos.

No primeiro caderno, especificamente dirigido aos professores tutores, é descrito o perfil de competências desta figura, bem como os objectivos da sua acção e as actividades que pode desenvolver, tanto na ligação com os alunos, como na cooperação com as famílias. As actividades desenvolvidas pelos professores tutores são suportadas por narrativas que facilitam a apropriação dos princípios de acção, por parte dos utilizadores.

No segundo caderno, o manual dirige-se de forma mais clara aos incorporadores, nomeadamente às escolas, descrevendo as condições de divulgação da tutoria em meio escolar, de formação inicial e contínua de professores tutores e do seu acompanhamento, funcionando, assim, como uma espécie de guia à implementação, pela definição das suas condicionantes cruciais.

Numa terceira parte, é apresentado um manual de formação inicial de professores tutores.

O CD-ROM compila os materiais de apoio às actividades de tutoria (registos, guiões de abordagem a situações específicas, entre outros).

Quanto ao espaço *web*, trata-se de uma plataforma que pode ser acedida directamente na página da Direcção Regional da Educação da RAA, prevendo acessos distintos. Um primeiro será de carácter geral para divulgação das actividades de tutoria e um segundo terá um carácter privilegiado, destinado exclusivamente a professores tutores, servindo de base a uma comunidade de prática.

7. BIBLIOGRAFIA

- Alarcão, M. (1998). Família e redes sociais Malha a malha se tece a teia. *Interacções*, 7, 93-102.
- Alarcão, M. (2000). Escola-família: Diálogos e monólogos em torno das dificuldades do aluno/filho. In I. Soares (coord.). *Psicopatologia do desenvolvimento: Trajectórias (in)adaptativas ao longo da vida* (pp. 469-502). Coimbra: Quarteto editora.
- Allen, T. & Poteet, M. (1999). Developing effective mentoring relationships: Strategies from the mentor's viewpoint. *The Career Development Quarterly*, 48, 1, 59-73.
- Andolfi, M. (1981). *A terapia familiar*. Lisboa: Editorial Veja.
- Ausloss, G. (1996). *A competência das famílias: Tempo, caos, processo*. Lisboa: Climepsi.
- Bettie, Andrew, Holden & Richard (1994). Young person mentoring in schools: The Doncaster experience. *Education & Training*, 36, 5.
- Brown, W. (2004). Resiliency and the mentoring factor. *Reclaiming Children and Youth*, 13, 2, 75-79.
- Collins, P. (1994). Mentoring moving on: A network in development. *Education & Training*, 36, 5, 16-25.
- De Shazer, S. (1999). *En un origen las palabras eran magia*. Barcelona: Gedisa.
- DuBois, D. (2005). Natural mentoring relationships and adolescent health: Evidence from a national study. *American Journal of Public Health*, 95, 3, 518-524.

Erikson, E. (1972). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar.

Évéquoz, G. (1987). *Le contexte scolaire et ses otages: Vers une approche systémique des difficultés scolaires*. 2 ed., paris: ESF. Edição original, 1984.

Gay, B. (1994). What is mentoring? *Education & Training*, 36, 5.

Giles, H. (2005). Three narratives of parent-educator relationships: Toward counsellor repertoires for bridging the urban parent-school divide. *Professional School Counseling*, 8, 3, 228-235.

Goodman. R. (1997). The Strengths and Difficulties Questionnaire: A Research Note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38, 581-586.

Higgins, M. C. & Kram, K. E. (2001). Reconceptualizing mentoring at work: A developmental network perspective. *The Academy of Management Review*, 26, 2, 264-288.

Hylan, I. & Postlethwaite, K (1998). The success of teacher-pupil mentoring in raising standards of achievement. *Education & Training*, 40, 2/3, 68-77.

Keating, L. M., Tomishima, M. A., Foster, S. & Alessandri, M. (2002). The effects of a mentoring program on at-risk youth. *Adolescence*, 37, 148, 717-734.

Kram, K. E. & Bragar, M. C. (1991). Career development through mentoring. A strategic approach for the 1990s. *Mentoring International*, 5, 1-2.

- Langhout, R. D., Rhodes, J. E. & Osborne, L. N. (2004). An exploratory study of youth mentoring in an urban context: Adolescents' perceptions of relationship styles. *Journal of Youth and Adolescence*, 33, 4, 293-303.
- Laursen, E. & Birmingham, S. M. (2003). Caring relationships as a protective factor for at-risk youth: an ethnographic study. *Families in Society*, 84, 2, 240-246.
- McCluskey, K. W., Noller, R. B., Lamoureux, K. & McCluskey, A. L. (2004). Unlocking hidden potencial through mentoring. *Reclaiming Children and Youth*, 13, 2, 85-93.
- Montandon, C. & Perrenoud, P. (1987). *Entre parents et enseignants: Un dialogue impossible?*. Berne: Ed. Peter Lang.
- Rhodes, J. E. (2002). *Stand by me: The risks and rewards of mentoring today's youth*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Sluzki, c. (1996). *La red social: Frontera de la practica sistemica*. Barcelona: Gedisa.
- Stead, R. (1997). Mentoring young learners: Does everyone really need a mentor? *Education & Training*, 39, 6/7, 219-224.
- Stephen, G. (1994). Evaluating mentoring. *Education & Training*, 36, 5, 32-46
- Young, A. & Perrewé, P. (2004). The role of expectations in the mentoring exchange: An analysis of mentor and *protégé* expectations in relation to perceived support. *Journal of Managerial Issues*, 16, 1, 103-126.
- Wolin, S. J. & Wolin, S. (1993). *The resilient self*. New York: Villard.

Vaz, C. & Relvas, A. P. (2002). Monoparentalidade: uma famílias à parte ou parte de uma família? In A.P. Relvas & M. Alarcão (Coords.). *Novas formas de família*. Coimbra: Quarteto editora.

Zimmerman, M. A. & Bingenheimer, J. B. (2002). Natural mentors and adolescent resiliency: A study with urban youth. *American Journal of Community Psychology*, 30, 2, 221-243.

8. GLOSSÁRIO

Clivagem

Mecanismo de defesa que permite dividir a realidade em duas partes distintas e separadas a parte boa e a parte má permitindo, desta forma, preservar uma da influência da outra.

Coligação

Aliança de duas pessoas contra uma terceira.

Complementaridade comunicacional (ver comunicação complementar)

Complementaridade oscilante

Oscilação entre as posições one-up e one-down existentes na interacção complementar que confere a este modelo comunicacional uma flexibilidade importante para a qualificação de ambos os comunicantes como capazes de dirigir a comunicação.

Complementaridade rígida

Manutenção rígida das posições one-up e one-down definindo diádes opostas cuja relação se mantém estável.

Comunicação complementar

Modelo de interacção descrito por Bateson para descrever as situações em que os elementos em comunicação assumem posições interactivas baseadas na diferença, de tal forma que os comportamentos dos indivíduos se encaixam uns nos outros. Desta forma, definem-se duas posições diferentes a posição one-up (na qual o sujeito dirige e detém a responsabilidade da interacção relativamente ao seu parceiro) e a posição one-down (na qual o sujeito ajusta o seu comportamento ao do seu parceiro e responde à iniciativa deste).

Comunicação simétrica

Modelo de interacção descrito por Bateson em que o comportamento dos elementos em presença se baseia no princípio da igualdade ou da não aceitação da diferença. Os comportamentos dos sujeitos funcionam em espelho, na tentativa de anulação da diferença.

Conotação positiva

Qualificação positiva do(s) comportamento(s) e/ou regras do sistema que habitualmente são considerados como negativos. Desta forma reenquadram-se os referidos comportamentos e/ou regras, permitindo entendê-los de outra forma.

Distorções comunicacionais

Perturbações das regras comunicacionais responsáveis pelo disfuncionamento da perturbação da comunicação.

Double-bind

Situação comunicacional em que, simultaneamente, são emitidas duas mensagens contraditórias que deixam o seu receptor na impossibilidade de responder satisfatoriamente a qualquer uma delas.

Escalada simétrica

Distorção do modelo de comunicação simétrico em que ambos os elementos em interacção se envolvem numa tentativa desenfreada de responder ao comportamento do outro de forma a impor o seu comportamento e a anular o do outro.

Escola de Palo Alto

Escola americana onde se desenvolveram os conceitos fundamentais da terapia familiar sistémica. De entre os estudos mais importantes nela desenvolvidos contam-se os realizados sobre a comunicação humana que conduziram à definição dos 5 axiomas, ou regras básicas, da comunicação humana, e das suas distorções, bem como a teorização sobre os paradoxos comunicacionais.

Feed-back

Processo de devolução de informação ao sistema de forma a permitir-lhe auto-corriger-se e ou transformar-se.

Mensagens paradoxais (ver double-bind)**Metacomunicação**

Comportamento ou acto de comunicar sobre a comunicação de forma a auxiliar os elementos em interacção a promover comunicações funcionais, anulando e transformando os disfuncionamentos que a mesma pode sofrer.

Modelo de identificação

Figura com a qual o sujeito se identifica. A identificação é o processo psicológico segundo o qual o sujeito, a partir de uma característica, de um sentimento ou de um atributo de outra pessoa, desenvolve um processo de transformação de si mesmo para ir ao encontro das características dessa mesma pessoa.

Modelo de vinculação insegura

Contrariamente às pessoas que desenvolveram um modelo de vinculação segura, que lhes permite a procura activa de proximidade e interacção com o(s) Outro(s), aquelas que interiorizaram um modelo de vinculação insegura são apenas capazes de aceitar laços ténues. No tipo inseguro-ambivalente, o elemento vinculado mostra-se ambivalente relativamente à relação, procurando, simultaneamente, a proximidade e o afastamento; desta forma, são pessoas dependentes do Outro mas apenas capazes de estabelecer relações algo superficiais e emocionalmente pouco comprometidas. No tipo inseguro-evitante, o elemento vinculado despreza a figura de vinculação e teme mesmo o contacto com ela; por essa razão, rompe, frequentemente, a relação com a(s) figura(s) de vinculação.

Mudança de 1ª ordem

Alterações que ocorrem num sistema e que apenas promovem pequenos ajustamentos. Desta forma, o funcionamento do sistema não é transformado e tudo se mantém mais ou menos na mesma. Esta é a chamada mudança para a não mudança, responsável por aquilo que Watzlawick designou por cada vez mais do mesmo.

Mudança de 2ª ordem

Alterações que promovem transformações qualitativas no sistema e que conduzem a verdadeiras modificações no seu funcionamento.

Pontuação (ões)

Estruturação e organização que os elementos em interacção fazem da própria comunicação. A forma como se pontua um processo comunicacional define o significado que se atribui à própria comunicação e como se avalia o comportamento do parceiro comunicacional.

Posição one-up (ver comunicação complementar)

Posição one-down (ver comunicação complementar)

Processo de mudança (ver mudança de 1ª e de 2ª ordem)

Reenquadramento

Arte de criar um novo quadro, ou novas leituras, para a realidade que é apresentada.

Ressonância pessoal

Eco pessoal a partir do comportamento/comunicação do outro. Este comportamento/comunicação activará, na pessoa que o escuta e/ou observa, recordações, vivências, valores, crença que influenciam não só a forma como o comportamento/comunicação do outro é escutado mas também a própria resposta que é dada.

Sistema

Conjunto de elementos ou unidades em interacção constante e recíproca, ordenados segundo determinadas regras e formando um todo organizado.

Sistema alargado de comunicação

Sistema marcado por uma rede de comunicações intensas, muitas das quais são visíveis e esperáveis mas onde muitas outras são pouco notadas, e que, por isso mesmo, está sujeito a múltiplas triangulações.

Simetria (ver comunicação simétrica)

Triangulações

Configurações comunicacionais compostas por três elementos em interacção e que apresentam as seguintes características: a) o número de relações é aritmeticamente igual ao número de parceiros relacionais; b) existe uma tendência para criar coligações de dois elementos contra um terceiro; c) toda a troca entre dois elementos implica ou repercute-se necessariamente no terceiro elemento.

Verdadeiras mudanças (ver mudança de 2ª ordem)

Vinculação

Relação privilegiada com uma figura particular que confere segurança e protecção através dos cuidados que proporciona. Através dos cuidados proporcionados pela figura de vinculação, o elemento vinculado pode desenvolver uma confiança básica que lhe proporciona a confiança necessária ao desenvolvimento das actividades de exploração do mundo envolvente.